



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp  
24 a 25 de setembro de 2008



H0770

**A CONSTRUÇÃO DA AUTOCTONIA EM MOÇAMBIQUE: PERCEPÇÕES DOS GRUPOS NÃO-AUTOCTONES A PARTIR DA PRESENÇA INDIANA NO PERÍODO GENÉTICO DO ESTADO COLONIAL (1890 – 1930)**

Rodrigo Iamarino Caravita (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Este estudo analisa a formação da figura do indiano no período colonial e imediatamente pós-colonial em Moçambique através dos textos de Mouzinho de Albuquerque. A literatura mostra como o indiano era uma figura ambígua e problemática na política de Portugal. O enfoque é analisar como esta figura foi construída pelas políticas de Portugal e compreender, sobretudo, como os indianos sobreviveram com estas classificações pejorativas e com políticas que buscavam reduzi-los. Além dos textos de Mouzinho, fez-se a leitura de textos antropológicos clássicos que tratam a questão de outsiders e nativos. Hilda Kuper nos relata com entusiasmo a habilidade dos indianos de viverem longe de suas terras, enquanto Joana Pereira Leite enfatiza a natureza sábia dos indianos e o respeito à própria cultura. Os motivos que configuram o descaso com os indianos em Moçambique são oriundos de uma política de Portugal, uma política desejosa em criar a figura do indiano como inimigo. Uma política ambígua que não podia tomar uma decisão contrária aos indianos. Uma política que percebia a importância econômica dos indianos na região, sobretudo. Parece ficar mais evidente que os indianos souberam se aproveitar desta posição para ter uma maior liberdade de ação. Se, por um lado eles não eram assimilados, por outro lado eles também não tinham os deveres dos assimilados. A chamada não-ação pode estar mais relacionada com interesses políticos-econômicos dos indianos do que com uma suposta natureza hindu.

Indianos - Moçambique - Assimilacionismo